

Pedagogia, Pedagogos e a extensão universitária

Pedagogy, Pedagogues and university extension

Marlene Schüssler D'Aroz*
Adolfo Antônio Hickmann**
Araci Asinelli da Luz***

Resumo: O presente artigo apresenta reflexões acerca da formação do pedagogo e avalia experiências desses profissionais em um programa de extensão universitária. O estudo contou com a participação de sete pedagogos bolsistas egressos do Programa Incubadoras Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFPR), a partir de um questionário semiestruturado. Foi utilizada como metodologia de análise a identificação de núcleos de significação (AGUIAR; OZELA, 2013) para alcançar o objetivo desta reflexão: repensar a formação do pedagogo e os desafios da profissão e da atuação no campo educacional. Da análise, emergiram três núcleos de significação: formação diferenciada; o papel da universidade e os desafios da formação e da profissão. Os resultados evidenciaram fragilidades na formação acadêmica, no currículo de Pedagogia e impactos nas dimensões pessoais e profissionais. Atuar como pedagogo(a) na extensão universitária foi, além de um desafio, a certeza de que o pedagogo (a) pode atuar fora do espaço escolar.

Palavras-chave: Qualificação acadêmica. Extensão universitária. Educação

Abstract: This paper reflects on the formation of the pedagogue and evaluate experiences of these professionals in a university extension program. The study had the participation of seven scholars and teachers graduates of the Technological Incubator Program UFPR Popular Cooperatives, from a semi-structured questionnaire. It was used as an analytical methodology to identify meaning of cores (AGUIAR, OZELA, 2013) to achieve the goal of this reflection: rethinking the formation of the pedagogue and the challenges of the profession and the activities in the educational field. The analysis revealed three meaning core: differentiated training; the role of the university and the challenges of training and profession. The results showed weaknesses in academic training in pedagogy curriculum and impacts on personal and professional dimensions. Acting as a pedagogue in the university extension was, as well as a challenge, the certainty that the teacher can act outside school.

Keywords: Academic qualification. University extension course. Education

* Pós-Doutoranda em Educação (UNICENTRO/2017). Doutora em Educação (UFPR/2013), Mestre em Educação (UFPR/2008), Especialização em Neurologia (UNIBEM/2005), Pedagogia (UFPR/2004). Programa de Extensão Universitaria (ITCP/UFPR). E-mail: daroz-marlene@gmail.com

** Mestre em Educação (UFPR/2013). Doutorando em Educação pelo PPGE/UFPR. E-mail: hickmannadolfo@gmail.com

*** Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPR, Brasil. Vice coordenadora do NEPS – Núcleo de Estudos de Pedagogia Social NEPS/UFPR. E-mail: araciasinelli@hotmail.com

Introdução

Este artigo apresenta considerações sobre a Pedagogia e o pedagogo e teve como campo de análise a Extensão Universitária e o Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná - ITCP/UFPR, Curitiba-Brasil, compreendido a partir das relações entre a formação universitária do pedagogo e os possíveis e diferentes caminhos de atuação.

A ITCP/UFPR foi construída em 1998, e em 2001 intensificou as ações orientadas pelo Plano Nacional de Extensão, que reafirma a “Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 5).

O ponto forte da proposta educativa desse programa é a interdisciplinaridade. A ITCP encontrou nas ações interdisciplinares, uma maneira de possibilitar que acadêmicos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPR e de outras universidades, nacionais e internacionais, atuem juntos, discutindo a complexidade da formação, aliando teoria e prática e socializando conhecimentos interdisciplinares entre o grupo e as comunidades atendidas. Um dos objetivos da proposta interdisciplinar foi a necessidade de fortalecer sua base teórica e, ao mesmo tempo, de interagir com outras áreas. Em paralelo, e sem descartar a reflexividade, desenvolve-se a temática de se conceber a formação dos bolsistas e futuros profissionais a partir das demandas da prática, considerando essa prática como uma situação concreta, em “contextos sociais e institucionais” em que ocorre o ensino (PIMENTA, 2006). O trabalho desenvolvido na ITCP segue a linha de pensamento de Morin (2011) ao referir a complexidade como proposta de educação emancipadora que favorece a reflexão do cotidiano, o questionamento e a transformação social.

Partiu-se do pressuposto de que a qualificação acadêmica do pedagogo voltada principalmente para atuar no contexto escolar na função de professor, coordenador e orientação pedagógica vem ganhando espaço em contextos não formais de ensino. Entretanto, a formação desse profissional nem sempre contempla as etapas necessárias para a sua atuação na

prática, sendo considerada frágil (ALARCÃO, 2001). Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar e refletir sobre a formação do pedagogo, e por meio de investigação, conhecer e compreender quais etapas se faz necessárias trilhar para atuar tanto no espaço escolar, quanto em outros contextos formais e não formais.

A trajetória do curso de Pedagogia, no Brasil, data de 1939, firmando-se como uma continuidade natural do curso normal e regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei n. 1.190 daquele ano. Naquele período, o curso foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação” (LIBÂNEO, 2005). Com essa definição, o curso passou a ser objeto de disputa - para a formação do professor primário - e de crítica - devido à sua natureza e função. Desde então, pareceres e resoluções mudaram a grade curricular e acrescentaram atribuições no papel do pedagogo professor.

Quando falamos em pedagogo, há sempre a ideia do docente que atua na educação infantil. Aquele que conduz a criança ao saber entendido e mencionado desde a Grécia antiga, mas com a preocupação da formação de quem e para que formação, uma ideia que perdura até os dias atuais.

Quando falamos em educação, a ideia é de que o lugar para se educar é a escola e o lugar para se ensinar é a universidade. Sabe-se que a educação se faz também em outros lugares como em casa e no convívio social das igrejas, das organizações, das comunidades, dentre outros (ALARCÃO, 2001). Ou seja, a educação pode acontecer em espaços formais e não formais. Para Nóvoa (2006) e Libâneo (2005), os professores têm desafiado a prática educativa frente à realidade atual, mostrando que a educação pode ser transformada e que os caminhos podem ser trilhados tanto no contexto formal quanto no informal sem deixar de fazer educação. Nesse sentido:

O que eu quero perceber são os processos de mudança, que se definem muitas vezes na ‘longa duração’ das coisas humanas e, outras vezes, se inscrevem na ‘curta duração’ das rupturas e das políticas. Percebermos o passado enquanto ‘processo de mudança’ é a melhor maneira de nos dotarmos de um patrimônio de experiências e de ideias que nos

pode ajudar a compreender melhor os dilemas do presente (NÓVOA, 2007, p. 201).

A esse respeito, a Pedagogia e os pedagogos vêm ganhando espaço atuando em outros contextos educacionais e não formais como empresas e hospitais. O pedagogo deixou de ser apenas mais um profissional da área da educação. Tem se qualificado para competir no mercado do mundo globalizado que exige um profissional polivalente, capaz de atuar e intervir de forma holística, ter uma visão crítica, ser ousado e inovador. Por outro lado, diz Naranjo (2015), se observarmos a qualidade da educação e dos educadores formados, pouco avançamos, pois somos orientados a formar o aluno para um grande sistema de seleção empresarial. Para isso, prepara-se o estudante para ser aprovado em exames, para que consiga boas notas, títulos e como consequência, bons empregos. É uma distorção do papel essencial que a educação deveria ter e o educador de cumprir.

Buscando desafiar o seu campo de trabalho formal e inovar a sua formação para atuar em outros campos, o pedagogo tem estado atento às mudanças e as tendências do mercado onde como profissional, o pedagogo é fundamental. Considerando a resolução (2006) sobre o pedagogo poder atuar em espaços formais e não formais da educação, um dos espaços de atuação para sete pedagogos foi em projetos de extensão universitária. Atuar em um espaço de formação onde o estudante é o protagonista é para o pedagogo um desafio, tanto para a formação, quanto para a profissão. A proposta do Fórum de Pró-Reitores de Extensão- FORPROEX

Coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. (FORPROEX, 2012, p. 19).

Além do FORPROEX, sugere discussões sobre o papel da universidade e das políticas públicas frente à proposta do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), meta 12 que propõe,

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa lí-

quida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público (p. 73).

E ainda assegurar com base na estratégia 12.7, “no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. (p. 74). A partir da proposta de efetivação da meta acima referenciada, acredita-se que se efetivada possa oportunizar, a todos os estudantes, experiências em contexto social por entender que é no espaço da extensão e da sua prática que o estudante qualifica e diferencia seu processo de aprendizagem.

Orientar o estudante para ser agente protagonista da sua própria ação requer entender que a educação perpassa a sala de aula e os métodos tradicionais de ensino. Para Freire, no intuito de extrair da ação protagonista o seu significado e seu propósito partem da premissa que toda a experiência não pode ser explicada a partir de um único prisma: são necessários múltiplos e atentos olhares, como o olhar interdisciplinar que, segundo Morin (2011) e Fazenda (2014) deve conectar-se com as dimensões objetivas e subjetivas que envolvem e constituem o educador em compromisso que resulta em transformação social.

Ao repensar a educação com olhos na extensão e na atuação do pedagogo, a reflexão resultou em artigo e se justifica pela necessidade de se conhecer melhor as práticas e os saberes que envolvem a formação deste profissional e os campos possíveis de atuação. Objetiva refletir sobre a contribuição da ação extensionista para a formação do aluno de Pedagogia.

Decorrente dessas argumentações elabora-se a seguinte questão problema: como a Pedagogia pode contribuir na formação do pedagogo e quais saberes e práticas resultam da formação acadêmica de bolsistas pedagogos egressos de experiências extensionistas na ITCP/UFPR?

Desse modo, este artigo propõe analisar a atuação do pedagogo na extensão universitária, fazer uma reflexão formulando algumas inquietudes, mas também apresentar algumas inovações.

O que trataremos aqui não são propriamente conclusões, mas reflexões sobre a formação e a contribuição do pedagogo no espaço não formal aqui definido pela extensão universitária, na produção de saberes, na sua relação com estudantes de diferentes áreas do conhecimento e áreas sociais.

Pedagogia e Pedagogo: caminhos e etapas da formação

As profissões emergem de um dado contexto e momento histórico, respondendo a necessidades da sociedade. Assim, algumas profissões desaparecem, enquanto outras surgem. Bem como, algumas não desaparecem, mas se transformam, adquirindo novas características para atender as novas demandas da sociedade. É o caso da profissão do professor pedagogo.

A palavra Pedagogia tem origem na Grécia. “Paidagogos” é formada pela palavra paidós (criança) e agogos (condutor). Portanto, pedagogo significa condutor de crianças, aquele que ajuda a conduzir o ensino. Este era o trabalho do escravo, que era encarregado também de dar formação (Paidéia), a condução para o intelectual e o cultural (LIBÂNEO, 2005).

Segundo Franco (1999) e Libâneo (2005), com o passar do tempo o pedagogo deixou de ser um simples guardião de crianças passando a ser um Preceptor, ou seja, o mestre encarregado da educação dos filhos de famílias nobres atendendo as crianças nos seus lares. Nesse sentido, percebe-se que muitos romanos entregaram a educação dos seus filhos aos gregos, seus escravos, “os pedagogos”. O vocábulo “Pedagogia” surgiu pela primeira vez no século XVIII no dicionário de língua francesa delineando-se como formação em educação. Assim sendo, a Pedagogia está ligada ao ato de condução do saber. A Pedagogia é hoje entendida por Libâneo (2005) e Nóvoa (2006) como ciência da e para a Educação – teoria e prática da educação. E até hoje a preocupação da Pedagogia é encontrar formas de levar o indivíduo ao conhecimento “(...) o pedagogo é o profissional que lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar.” (LIBÂNEO, 2005, p.215). É o profissional que orienta sobre quais práticas pedagógicas a criança aprende.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2005) têm como finalidade estabelecer bases comuns indispensáveis para qualquer curso de Pedagogia. Assim, as diretrizes aplicam-se a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, nos cursos de Ensino médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, e em áreas que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, atendo-se aos princípios legais e constitucionais, diversidade sociocultural, organização federativa, pluralidade de ideias e concepções pedagógicas e gestão democrática. Além disso, o curso deverá adotar o respeito às diferentes concepções teórico metodológica da Pedagogia, visando à relação entre teoria e prática.

A resolução CNE n. 1, de 10/4/2006, que fixou diretrizes curriculares, inaugurando nova fase para o curso no que diz respeito à formação dos profissionais da educação. O pedagogo passa a assumir o perfil de um profissional capacitado para atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais. Dentre os diferentes espaços de atuação estão os hospitais, as empresas, as Organizações Não Governamentais (ONGs), Fundações, associações, dentre outros. A presença do pedagogo como educador social tem sido cada vez mais, um diferencial nos espaços sociais que dele necessite.

É importante destacar que a ampliação do espaço de atuação do pedagogo requer rever a formação e o currículo dos cursos de Pedagogia e das licenciaturas uma vez que para cada espaço atuante, novos elementos são contemplados, como no caso das empresas, onde o pedagogo é responsável pela elaboração de projetos, seleção de pessoas, gestão de pessoas e ações, dentre outras.

Há um paradoxo sobre a Pedagogia, a função do pedagogo e o seu campo de trabalho. Como ciência da Educação, a Pedagogia já conquistou seu espaço. Como profissão, tem avançado as discussões sobre o reconhecimento da profissão, uma vez que o ponto de partida é a educação como um processo de formação do ser humano, de suas personalidades ao longo de toda sua vida (FREITAS, 2007, p. 7). Outras e novas pedagogias com diferentes conceitos

(pedagogia do cuidado, da alternância, da terra, pedagogia do amor, da palmada, dentre outras) permeiam esta ciência da educação que nos últimos anos tem suscitado questionamentos e tem sido palco de calorosas discussões. Como palco das discussões a fragmentação da função. Dentre as definições, Pimenta (2006, p. 50) aponta a Pedagogia como “teoria prática da ação educativa”. E complementa: saber pedagógico elabora-se na prática de cada professor, na “química” que faz entre teoria e prática. Seguindo esta lógica em relação ao Pedagogo, questiona-se frequentemente se ele é um professor, um educador ou um cientista. Em que circunstância ele se apresenta? Qual a sua identidade?

Nóvoa (2006, p. 4), relatando uma experiência, diz que, a identidade do pedagogo oscila entre professor, cientista ou pedagogo, mas a resposta mais plausível é dizer-se: professor. Porém, se encontra alguém mais curioso que pergunta: “professor de quê?”, então, tudo recomeça. Sobre a identidade do pedagogo, Franco esclarece:

O pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos. (FRANCO, 2003, p.110).

Para muitos, pedagogia é docência, entretanto, não para Libâneo (2006). Para este teórico a base de um curso de Pedagogia é o estudo do fenômeno educativo em sua complexidade, em sua plenitude. Porém diz Libâneo, “todo trabalho docente é um trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é um trabalho docente” (p.220). Para o autor, a abrangência da Pedagogia é maior que a da docência. A importância do pedagogo vai além da sala de aula do contexto escolar, por isso o papel do pedagogo torna-se abrangente tornando-o por muitas vezes disperso, fragmentado.

O campo de atuação do pedagogo é tão vasto quanto às práticas educativas na sociedade, onde houver prática educativa intencional haverá pedagogia. Mas qual pedagogia? A esse respeito lembra Morin (2011), somente a intervenção do pedagogo e as disciplinas não dão conta, é preciso ir além da prática e da discussão/reflexão

destas práticas, e mais, é preciso ter clareza sobre a identidade do pedagogo.

Formar pedagogos é um caminho com várias etapas. As fragilidades mais apontadas na formação são a falta de tempo para dar continuidade à qualificação e de condições para desenhar projetos de intervenção e a irrelevância de alguns módulos na promoção de competências profissionais (ALARCÃO, 2001). A formação pode fazer a diferença na aprendizagem dos futuros professores e na melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos. O sentido de identidade profissional constitui um elemento central no processo de tornar-se e de ser professor. Vale lembrar que antes de optar por uma carreira, é preciso identificar habilidades. Pode-se gostar de uma determinada profissão, mas não ser hábil para ela, o que não impede de conquistá-la por meio de esforços e determinação.

Pedagogos na extensão universitária

Aprender a ensinar, orientar e coordenar proposto no currículo do curso de pedagogia na formação do pedagogo implica além de teóricos, teorias e práticas inovadoras, a existência de conexões significativas entre escolas, universidades e os futuros professores. Atuar como pedagogo na extensão universitária e na ITCP é uma experiência significativa que possibilita conexões que não seriam possíveis no contexto escolar. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão universitária constituída em 2001, e desde então, tem buscado trabalhar com uma proposta educacional interdisciplinar.

Para Fazenda (2014), extensão indica a ação de estender algo. No caso dos extensionistas da ITCP significa exercer academicamente e profissionalmente uma ação que se dá em certa realidade. Não significa estender suas mãos, fazer assistência, mas ampliar o horizonte da universidade, romper suas “caixinhas” disciplinares, ampliando a visão do significado de educação.

No programa, o papel da ITCP e dos professores que orientam os bolsistas na extensão não é depositar conhecimentos de ordem técnica ou sobre realidades sociais das comunidades, mas sim, de proporcionar, através da relação dialógica entre professor-acadêmico-comunidade, comunidade-acadêmico-professor, a organização

de um pensamento correto sobre ambos. Como refere Freire (1983, p. 35), “nenhum pensador, como nenhum cientista, elaborou seu pensamento ou sistematizou seu saber científico sem ter sido problematizado, desafiado”.

Desafiar a educação atuando em comunidades necessita de ampla formação prévia. Na ITCP a proposta formativa interna se aproxima do modelo de sala de aula invertida ou *flipped classroom*, como é chamado em inglês (EDUCAUSE, 2012). Neste modelo a aprendizagem é resultante de um processo interativo entre o que o aluno aprendiz pode fazer individualmente e aquilo que é capaz de atingir em colaboração com outros aprendizes. Dentre os outros aprendizes está o mediador/professor/pedagogo. A aula invertida é uma metodologia ativa que (re)significa o papel do aluno, do professor e da aprendizagem. A proposta pedagógica coloca o aluno no centro do processo ensino aprendizagem, como protagonista e, promove o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, investigativa e colaborativa. Neste novo formato de ensinar e aprender, os professores envolvidos são mediadores da aprendizagem e não detentores do conhecimento, e a comunidade atendida, uma das beneficiadas.

Esta proposta de aprendizagem prioriza a dialogicidade, propõe ao acadêmico bolsista de diferentes áreas do conhecimento conhecer, discutir e refletir sobre uma temática correlacionando com o trabalho de campo a partir das demandas da comunidade, e sobre esta, trazer questionamentos e inquietações que serão o ponto de partida para as discussões nos momentos de (de) formação na ITCP. Chamamos (de) formação porque neste momento de aprendizado, de aula diferente, prioriza-se o diálogo e a interação, invertendo assim a transmissão de conhecimento usada no ensino tradicional, onde o aluno, como um ser passivo recebe a informação que é depositada pelo professor referida por Freire como educação bancária. Com esta proposta a (de) formação abrem-se espaços efetivos para uma nova forma de aprender em rede interdisciplinar e dialógica. Ser um programa interdisciplinar é uma das características da ITCP que além de oportunizar o diálogo entre as distintas áreas do conhecimento as ultrapassa em uma busca contínua pelo imprevisível, o inesperado e o desconhecido.

Assim, emerge um novo conceito de ‘sala de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem, momento este, segundo Freire (2006, p.32) é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Emerge também, um profissional capaz de articular conhecimentos e concretizar na prática a interdisciplinaridade. E ainda, um novo professor/pedagogo, sensível a compreensão de espaço diferenciado de educação.

Enquanto profissional, na ITCP, o pedagogo participa tanto como bolsista quanto atua na coordenação e aplicação de atividades do campo, das relações interpessoais influenciando positivamente, no planejamento, na avaliação do desempenho dos bolsistas e, principalmente nas atividades que envolvem a escola. Envolver as escolas nas atividades de extensão tem sido um dos diferenciais deste programa e, portanto, a presença do pedagogo na equipe tem sido fundamental. Bem como, tem sido fundamental a experiência de o pedagogo poder aprender com e sobre outros cursos, teóricos e metodologias que não são abordadas no currículo do curso de Pedagogia.

Metodologia

Este artigo trata de um estudo exploratório sobre a formação e atuação do pedagogo (a) bolsista de extensão universitária egresso do Programa ITCP/UFPR a contar da sua criação em 1998 até 2015. O intuito deste programa é integrar os conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, facilitando o aprendizado dos estudantes para a sua formação e para o trabalho no desenvolvimento das comunidades

Cada participante recebeu uma carta convite com a apresentação dos objetivos e procedimentos da entrevista escrita e as questões investigadas.

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado com questões abertas garantindo-se o sigilo e a identificação do respondente. Foi solicitado responder sobre o aprendizado diferenciado por meio da experiência na ITCP, o papel da universidade, o curso e de Pedagogia, os impactos positivos e negativos da formação e atuação fora da escola, dentre outros. O material foi enviado aos

participantes por meio de duas redes sociais: via *e-mail* e *facebook* totalizando sete participantes.

A análise baseou-se na identificação de núcleos de significação de Aguiar e Ozela (2013) resultando três núcleos, os quais, em interação, respondem aos aspectos relevantes da formação em Pedagogia, da atuação do pedagogo em espaço não formal de ensino, do papel da universidade e da experiência extensionista na vida pessoal e profissional do acadêmico.

Na análise, levar-se-á em conta que, para compreender a fala de alguém, não basta entender suas palavras, é preciso compreender seu pensamento, apreender o significado da fala (AGUIAR, OZELA, 2013, p. 130). A partir de diversas leituras do material coletado, buscou-se reunir o que mais se destacava das falas das participantes. A releitura permitiu um processo de aglutinação dos pré-indicadores que nos levou aos indicadores e estes, aos núcleos. O processo de análise se iniciou intra núcleo destacando as singularidades e a essência de cada um. Para a apreensão de sentidos elaborou-se uma articulação entre os núcleos levantados conforme recomendado pelos teóricos acima referenciados.

Análise e discussão dos resultados

Os resultados deste estudo evidenciam diferentes aprendizagens fundamentais na vida acadêmica, pessoal e profissional do pedagogo. Os relatos apontam que vivenciar experiências na extensão possibilitou criar uma nova maneira de ver e viver a educação. Favorece novas formas de aproximação e percepção da realidade social, das dificuldades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, e uma nova leitura das dimensões socioculturais que envolvem os sujeitos no processo. Aprimora as habilidades adquiridas da interface entre o saber produzido no interior das universidades com os saberes culturais locais e desta com a cultura universitária. Dos dados obtidos a partir dos relatos emergiram três núcleos de significação: Formação diferenciada; O papel da Universidade; Desafios da formação e da profissão. Os elementos que integram os relatos irão compor os indicadores finais ou núcleos de significação. Seis participantes são pedagogas e um pedagogo. O recorte das falas apresentadas respeita as peculiaridades de linguagem dos participantes identificados por nomes fictícios.

Núcleo 1 - Formação diferenciada

A experiência na extensão possibilita criar uma nova maneira de ver as coisas. Ela favorece novas formas de aproximação da realidade social e uma nova leitura das dimensões socioculturais que envolvem os sujeitos no processo. O resultado da interface entre o saber produzido no interior das universidades com o saber popular, ou seja, com a cultura local e desta com a cultura universitária propiciou via extensão uma trajetória para transformação da sociedade, transformando primeiro a si mesmo e em seguida, a sua relação com os outros “fazeres acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão”.

O pedagogo, entendido como especialista formado pelo curso de Pedagogia tinha endereço certo: ele ocuparia funções específicas nas escolas e nos sistemas de educação. Ou seja, a formação primeira do pedagogo é na educação e suas interfaces com a escola. Atuar em uma área que não é a escolar, e nessa experiência poder compartilhar e aprender com acadêmicos de outras áreas do conhecimento tem sido apontado pelos participantes pedagogos como ganho significativo tanto na dimensão pessoal quanto profissional. Poder avançar e ultrapassar os limites impostos pelo cotidiano educacional significa uma ação transformadora, tanto dos sujeitos como da realidade vivenciada. O significado desta ação é percebido nos relatos a seguir.

Fazer extensão para minha formação pessoal foi de suma importância, uma vez que entrei em contato com uma realidade diferente da minha. Trabalhar na ITCP permitiu observar e refletir mais sobre as questões socioambientais, políticas, econômicas e culturais do nosso cotidiano com um olhar mais crítico. A participação na ITCP abriu um leque para a interdisciplinaridade e um novo olhar sobre os saberes teóricos e práticos que permeia a formação do pedagogo. (K)

A extensão permitiu me aproximar de uma realidade totalmente diferente da minha e aprender com essas pessoas. (F).

Não somos mais os mesmos de quando nos inserimos no programa. Cada atividade, cada encontro, cada conquista, soma-se a formação recebida na graduação. Sem esta experiência, eu diria que o pedagogo é fragilmente qualificado para atuar em qualquer contex-

to, e sobre este, acrescenta-se experiências como se não houvesse outro espaço para atuar. Esta é uma prova que há outros espaços, e a extensão mostrou isso (M).

O crescimento pessoal e profissional é identificado pelos participantes como impactos positivos. É um início de uma tomada de consciência da necessidade de mudanças na forma de atuação e formação das Universidades, em sua relação com a sociedade, deixando de priorizar a formação do pedagogo nos espaços escolares e abrindo espaços para outras áreas de atuação. Ser um profissional da educação demanda além da formação, o compromisso com a busca pelo conhecimento acerca das questões educativas, formativas, históricas e sociais do homem e não somente sobre questões pedagógicas. Para isso é preciso ter claro qual a concepção de educação e do seu papel de educador neste processo. A experiência é enriquecida pela presença da interdisciplinaridade.

Em todos os momentos, a interdisciplinaridade estava presente. Pude entrar em contato com alunos de Agronomia, Letras, História, Geografia e Ciências Contábeis. Foi essencial para os projetos, para a construção dos artigos, e principalmente, quando a equipe interdisciplinar ia a campo acompanhar as comunidades e as escolas. Cada curso contribuía com conhecimentos específicos, um interligado ao outro enriquecendo as ideias. (K).

O diferencial na formação se dá nos momentos interdisciplinares de discussão e reflexão na ITCP/UFPR e se estendem nas ações realizadas em campo junto às experiências vivenciadas com a comunidade. Com essa perspectiva o programa une teoria e muita prática, em viagens a campo e imersão (conviver com a comunidade observando o dia a dia dos afazeres domésticos e rurais com animais e plantação) onde segundo a pedagoga (M), “o professor que já sabe sobre o tema proposto, experimenta o que ensina”. Nas palavras de Freire (2006, p. 11). “o processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a paixão de conhecer que nos insere na busca prazerosa, ainda que nada fácil”. Sobre experimentar novas práticas, a participante (R) relata.

Ainda não trabalho (como pedagoga), mas as vivências me proporcionaram ver o que

aprendo em sala de aula, na vida real, e muito do que vejo nas imersões servem de exemplo em debates com a minha turma. E uma coisa que eu pessoalmente valorizo muito é isso, aprender vivendo.

A imersão acontece no período de férias dos acadêmicos. Neste momento, todos convivem junto com a comunidade por uma semana ou mais, de acordo com a necessidade do projeto. Esta proposta tem enriquecido as relações interpessoais entre acadêmicos e membros das comunidades, e em alguns casos, o vínculo é duradouro, permanecendo forte após a graduação. A vivência cotidiana permite aos envolvidos rever as fragilidades presentes nas relações humanas e reforça as fortalezas existentes em cada um. Nesse sentido, Heller (2008) coloca que:

A vida cotidiana está carregada de alternativas, de escolhas. [...] Quanto maior é a importância da moralidade, do compromisso pessoal, da individualidade e do risco na decisão acerca de uma alternativa dada, tanto mais facilmente, essa decisão eleva-se acima da cotidianidade, e tanto menos, se pode falar de uma decisão cotidiana (p. 39).

Kosik (2002, p. 28) afirma que “[...] o homem só conhece a realidade na medida em que ele cria a realidade humana e se comporta antes de tudo como ser prático”.

Os bolsistas de extensão se diferenciam porque vivenciam ainda na graduação uma experiência social. Para os bolsistas pedagogos esta experiência se dá fora dos muros da escola e da universidade e com outro público. Paulo Freire (1983, p. 26) postula que “a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica”.

A mudança de visão de mundo e o conhecimento de novas realidades, que fazem parte do meu cotidiano profissional, mudanças na visão da atuação do pedagogo, como profissão que pode e deve atuar em diversas áreas, além da escola, da empresa ou do hospital, mas da atuação junto a comunidades – no meu caso específico - num processo educativo complementar, auxiliando e sendo auxiliado nas atividades das equipes de outras áreas.

as do conhecimento – equipe multidisciplinar - complementando-as e enriquecendo estas experiências, tanto para a comunidade assistida como para os demais integrantes destas equipes. (D).

Trabalhar com comunidades exige além de conhecimentos, saber ouvir e observar. Exige rever os valores e aprender a cultivá-los, pois estamos educando as pessoas, sem este sentido. Os valores deveriam ser cultivados através de um processo de transformação pessoal e esta transformação está longe da educação atual. A proposta de inserção nas comunidades atendidas pela ITCP/UFPR teve êxito a partir do momento em que conheceu a comunidade escolar, e desta, ouviu dos alunos e professores sobre as fragilidades do espaço e das pessoas, sobre as principais demandas da comunidade. Com as informações buscou-se usar ferramentas transformadoras, uma delas, a pedagogia sequencial que desenvolve a percepção de alunos e professores sobre diferentes temas que envolvem o ambiente em que se inserem. O trabalho visa fazer com que tanto os alunos, quanto os professores percebam o que estão sentindo sobre o espaço onde vivem e sobre as pessoas com quem se relacionam, pois o sentimento influencia a maneira de compreender e pensar.

Núcleo 2. O papel da universidade

A universidade tem dentre outras funções o papel de possibilitar ao acadêmico conhecer diferentes culturas que envolvem conhecer espaços, crenças, comunidades, o jeito de ser e de viver de pessoas que podem resultar em uma complexidade de conhecimentos e relações duradouras. Estas situações decorrentes da reflexão enquanto indivíduo e coletivo configuram desafios para convivência grupal e possibilitam reavaliar a proposta formativa da universidade. Se a Pedagogia forma pedagogos, quais pedagogos? Estamos preparados para atuar em comunidades?

Se eu não tivesse entrado na ITPC não teria a mínima noção do que seria os pilares que sustentam uma universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, teria praticamente, finalizado o meu curso como entrei, sem ter tido a possibilidade de crescer como pessoa e profissional. Foi na Incubadora que tive a oportunidade de obter outra visão do meu

próprio curso. Além de, ter feito pesquisas, o que aprimorou tanto a minha escrita como também meu conhecimento, com leituras de autores das mais diferentes áreas. Posso dizer que aqui me sinto pedagoga. (F).

Diríamos que somos especialmente preparados, porque somos educadores. Porém, para se engajar na questão social/ambiental/comunitária é preciso mais que ser um educador, é preciso começar pensando na nossa percepção de território, de mundo, e como nos comportamos frente a outros contextos. Segundo Freire (1983, p. 22), “[...] conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos.” A troca e interação simultânea de conhecimento, aprendizado e humanização contribui na construção da relação professor-acadêmico-comunidade, comunidade-acadêmico-professor que por meio do diálogo, possibilita ações concretas além de novos conhecimentos, resultando na apropriação de novas metodologias, desde que não somente dentro da universidade, mas também, fora dela. A ITCP tem direcionado a sua proposta pedagógica visando à formação diferenciada do acadêmico.

Nas reuniões aprendi a debater opiniões diferentes das minhas, a ter mais calma, a ouvir mais. As imersões por si só já são um aprendizado, tanto acadêmico quanto social e cultural, porque é neste momento que conhecemos, através da convivência diária, como é cada coordenador e bolsista. Além, é claro, do que aprendemos de cada comunidade que atendemos, além de outras culturas, outros contextos, que não é a sala de aula, escola, empresa, campos comuns de atuação do pedagogo. (R)

Em contato com outros saberes percebe-se que há experiências comuns aos outros cursos, enriquecidas com a presença da interdisciplinaridade. Por outro lado, algumas experiências são específicas de cada curso e estas, no caso do pedagogo, a extensão, tem propiciado práticas semelhantes e diferentes saberes. Na proposta pedagógica da ITCP, o pedagogo junto aos demais professores não ensina conteúdo específico da sua área de formação, mas relacionam-se com este e compartilham com os demais bolsistas, membros da comunidade e com a escola local o que para eles cada tema abordado faz sentido nessa experiência. A reflexão e as consequências

desta relação e troca de saberes, motiva a todos a querer aprender, a mudar. Se quisermos mudar hábitos velhos e criar novos, temos de melhorar nosso entendimento sobre o espaço e as pessoas que nele habitam e respeitar a cultura, a sua história. Assim, criamos um território fértil para encontrar soluções, e a extensão pode e tem ajudado nisso. A inserção da extensão nas comunidades tem sido um exercício de observação de nossa forma de pensar aliada a forma de pensamento dos moradores e das dificuldades de ouvir e aceitar opiniões diferentes. Observamos que a complexidade das dificuldades estava nas relações e não nas questões materiais.

Na ITCP, preparamos os alunos bolsistas antes de ir para as aulas de campo. A interação acontece primeiro entre a equipe para que cada um ao chegar à comunidade, compreenda a forma como estas pessoas se relacionam, porque há conflitos, dificuldades, e, a partir da observação, diagnóstico das fragilidades e fortalezas, construir um norte para a intervenção. O meu papel é também acompanhar, mediar, estar junto, cobrando, incentivando. (M)

A educação não pode ficar à margem dos problemas visualizados na comunidade. Quando lidamos com educação há sempre mais de um lado a ser discutido, no caso específico da educação nas comunidades se faz necessário antes de tudo desenvolver uma consciência sobre os problemas sociais. O trabalho desenvolvido pela ITCP envolvendo as escolas deixa claro que estes espaços de educação são os meios de maior eficácia para levar o conhecimento a famílias que não tem grande poder aquisitivos, e estão propensas a aceitar todas as imposições dadas como única verdade. Cada cultura possui diferentes maneiras compreender e tratar seu ambiente. O meio sociocultural/econômico em que a pessoa vive influencia drasticamente em suas atitudes sobre o espaço vivido. Nesse sentido, os adultos precisam desconstruir certos conceitos para apropriar-se de uma nova consciência social/ambiental/comunitária. Desconstruir o velho para compreender e construir o novo tem sido uma das propostas de trabalho da extensão pela ITCP/UFPR. Assim, ampliamos as tecnologias sociais, um dos pilares das incubadoras e a economia solidária.

A metodologia diferenciada abordada pela ITCP/UFPR é possibilitada por redes de intercâmbio não somente com comunidades no Paraná, mas com universidades e comunidades internacionais do Chile, Argentina, Estados Unidos, ampliando as relações e afirmando o conceito de interdisciplinaridade. Entende-se com isso e como refere Morin (2011) “a interdisciplinaridade não pode ser apenas estudada, e sim exercida”.

Núcleo 3. Desafios da formação e da profissão

Os novos desafios que envolvem o ensino envolvem também a pesquisa e a extensão e com isso, desafiam a formação do pedagogo, a proposta educacional da ITCP/UFPR e das universidades, principalmente, a pública. Aprofundar a questão da formação é um imperativo que se coloca à universidade, compreendendo sua missão formadora. Nesta missão estão os eixos ensino, pesquisa e extensão como um dos princípios constitutivos do alcance de uma formação diferenciada.

Com certeza, foi por meio do projeto que entendi na prática, o tripé ensino, pesquisa e extensão, como indissociáveis. Por meio deste projeto de extensão universitária compartilhei com a comunidade, o conhecimento que aprendi na universidade pública e em sala de aula, e aprendi com eles, conhecimentos que talvez não tivesse a oportunidade de conhecer na pedagogia. (K)

Cada atividade realizada em aula de campo acrescenta conhecimentos, e a experiência adquirida se soma a teoria apreendida em sala de aula. Na Universidade e ITCP o aprendizado é submetido à reflexão teórica e acrescido àquele conhecimento adquirido na comunidade. “Não tem como atuar na ITCP sem realizar um trabalho interdisciplinar, pois essa é a essência da Incubadora, integrar os trabalhos e levar para prática”. (F).

Passar pela experiência de um projeto de extensão foi acima de tudo um dos pontos fortes, positivos da formação na graduação. Ao fazer extensão estamos ampliando nossos horizontes, estamos produzindo conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade, a Sociedade e a comunidade e vice-versa. Partindo

de este olhar o bolsista que participa de um projeto de extensão não é mais o mesmo. Tanto a equipe quanto a universidade que vai não serão os mesmos que voltam e a comunidade que vai não será a mesma que volta. A esse respeito refere Freire (1983, p.28), “[...] não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando”. O que diz Freire pode ser observado nos fragmentos da fala a seguir. “Na experiência com comunidades conheci uma universidade que age socialmente, que deixa de primar pela transmissão de conhecimentos e formação de mão de obra humana para atender as demandas sociais”. (M)

Ter consciência do caminho percorrido fica visível ao concluir a graduação, mas para muitos é apenas o começo de uma longa jornada. Quando o acadêmico participa de projetos, com certeza sai da universidade com um currículo diferenciado e, este currículo pode direcioná-lo novos mercados de trabalho, para novos desafios, um deles, a pós-graduação.

(...) Aprendi muito na ITCP, pois entrei no projeto no meu primeiro ano de curso e pude ter uma orientadora da mesma área que a minha (educação), que estava sempre discutindo comigo sobre os assuntos que cercam o meu curso; pude ter experiências dentro de salas de aula realizando oficinas; também pude produzir artigos, tive contato com leituras não relacionadas à minha área; tive a oportunidade de participar de congressos e eventos de incubadoras(T).

O trabalho desenvolvido com a equipe de bolsistas extensionistas tem em comum a ideia de que a transformação da prática docente requer a ampliação da consciência sobre a própria prática. Isso se dá pela reflexão na ação, reflexão sobre o que faz, sobre as decisões que toma (ALARCÃO, 2001). Ressalta-se aí o papel da pesquisa no ensino, instrumento da prática profissional, a forma pela qual o pedagogo pode pensar sua prática, produzir conhecimento que leve ao aprimoramento do seu trabalho e de com quem trabalha. Essa integração entre a comunidade e a Universidade passa por uma mudança de pensamento complexa que segundo Morin (2002b), não acontece de imediato; ambos são objetos da ação e agentes de mudança; ambos transformam o meio e são transformados por ele.

Até eu viver a extensão, eu desconhecia o real papel desta forma de ação externa, desconhecia a relevância que esta ação provoca no público atendido e em mim. Eu não me imaginava pedagoga trabalhando e orientando bolsista de graduação e pós-graduação de 20 diferentes áreas do conhecimento realizando junto uma mesma tarefa. Sempre me vi na docência e em uma sala de aula. Hoje me considero uma pedagoga preparada para atuar em diferentes contextos de trabalho. (M)

A transformação acontece não só com os bolsistas e a comunidade atendida, mas com os orientadores. Enquanto os bolsistas aprendem novos conhecimentos e técnicas, os orientadores se reciclam, a comunidade atendida se transforma e juntos, escrevemos a cada ano, uma nova história. Nesse sentido, o programa tem avaliado a atuação de cada bolsista e defendido que a oportunidade de aprender sobre diferentes temáticas e interagir com estudantes de distintas áreas do conhecimento juntas têm contribuído para ampliar não somente o conhecimento, mas as relações humanas. Nas atividades da ITCP as pedagogas (os) ajudam nas tarefas da medicina veterinária, da agronomia, zootecnia, farmácia, dentre outras. É com certeza além de um desafio, um grande ganho. O nosso atual modelo de educação não permite momentos como este, é incapaz de perceber as relações existentes entre os conhecimentos, é incapaz como refere Morin (2011) de conceber e contemplar, em seu currículo e sua didática, o ser humano como um todo indiviso. Tanto nas universidades como nas escolas tudo é fragmentado, cada coisa no seu tempo e lugar. Na ITCP, todas as coisas estão ao mesmo tempo juntas no tempo e no lugar.

Sobre este tempo e lugar estão imbricados os sentidos e os significados de atuar como pedagogos em espaços que além de agregar novos conhecimentos, rompe com alguns paradigmas de que o pedagogo é fragmentado e por esta razão, não é nem pedagogo, nem docente, é um fazedor de tarefas. Citando Vygotski (2001), ele diz que o homem transforma a natureza e a si mesmo na atividade, e essa transformação acontece tanto no processo de produção cultural, como social e pessoal.

Conclusão

Conhecer os impactos da formação consequentes da experiência de bolsistas pedagogos egressos em um programa de extensão universitária foi o objetivo deste estudo.

Sobre o curso de Pedagogia e a formação do pedagogo há várias questões a considerar: o currículo ofertado, a qualidade do conhecimento dos professores que ministram as disciplinas, a reflexão crítica sobre a universidade e o seu papel, a capacidade do professor para integrar o conhecimento e para lidar com a complexidade, a capacidade para se adaptar às necessidades individuais e coletivas dos alunos. Observam-se discrepâncias entre o que os alunos futuros professores aprendem nos seus cursos e a sua experiência prática. E ainda, desconexão entre o conhecimento teórico/propositivo e prático/procedimental, bem como às tensões entre a lógica profissional e acadêmica na formação dos professores.

Experiências práticas em espaços sociais não escolares ainda na graduação se mostram fundamentais na formação. Os impactos são constituídos por meio do aprendizado de novos saberes e a incorporação de diferentes práticas.

A experiência no programa proporcionou momentos extremamente importantes para a formação pessoal e profissional do acadêmico de Pedagogia, consolidando o fazer acadêmico social e articulador da Universidade. Entretanto, o grande ganho, o maior desafio, se dá pelas práticas sociais através do próprio fazer extensionista, pelo aprendizado de outras pedagogias, do contato com o desconhecido e a vivência como outros acadêmicos e principalmente, com comunidades de diferentes realidades sociais.

Sobre as dicotomias da formação e atuação do pedagogo observa-se que ao atuar na extensão, uma das diferenças está entre trabalhar a forma e o conteúdo. Na graduação, a formação do pedagogo orienta o fazer progredir o aluno, como ele aprende e porque aprende e a proposta seria a conteudista, ou seja, centram-se nos conteúdos e secundariza as formas e os processos. E ainda, as atividades são desenvolvidas na sala de aula e o saber produzido deve corresponder o solicitado nos currículos. O único momento que possibilita ao acadêmico de Pedagogia vivenciar uma breve experiência acontece nas etapas do

estágio supervisionado. Na extensão, o pedagogo busca trabalhar os elementos relevantes para o desenvolvimento cognitivo/intelectual, mas também, histórico, social e humano por meio do trabalho coletivo e interdisciplinar. As atividades acontecem dentro e fora da universidade, *in loco*. O acadêmico observa uma situação problema e sobre esta busca coletivamente e interdisciplinarmente investigar e refletir sobre os meios para melhorar ou solucionar tais fatos observados. Durante este processo é orientado pelo pedagogo. O saber científico se soma ao saber popular retornando para a universidade para ser rediscutido e reavaliado e os benefícios alcançados são estendidos também para a comunidade atendida.

As experiências vivenciadas pelos bolsistas nas ações formativas internas e em campo, além de integrar conhecimentos facilita o aprendizado, as relações humanas e possibilita uma formação diferenciada. O conhecimento integrado e repensado a partir das experiências associadas ao mundo real leva a refletir sobre a futura profissão, e esta pode redesenhar o profissional que irá atuar com as próximas gerações acadêmicas. O pedagogo na extensão passa a desenvolver mais que a função técnica e ou docente, mas a transformação social de quem atende.

A extensão é entendida pelo pedagogo como elemento importante porque potencializa a articulação entre a teoria e a prática, não no sentido de fortalecer o pedagogo como executor destas teorias e práticas, mas da concepção de uma nova Pedagogia da formação baseada em problemas e preocupações emergentes dos contextos reais, que levam a consciencialização e reconstrução desta prática. Também são reais as crianças atendidas, seja na sala de aula, seja nas comunidades quando da prática extensionista. Estas crianças levam para as salas de aula as dificuldades vivenciadas na família e na comunidade. Em sala de aula, os professores além de conhecer as dificuldades devem refletir sobre quais outras práticas podem realizar envolvendo estas famílias.

O programa ITCP tem avaliado a atuação de cada bolsista e defendido junto à Pró-Reitoria de Extensão, a necessidade de os departamentos e outros setores refletirem sobre o papel da extensão e a sua relevância para a universidade, para a sociedade, bem como, os impactos na

vida pessoal e profissional do acadêmico, independente da sua área de formação.

Investigar a própria prática mostrou-se fundamental. Dessa forma, os alunos futuros professores assumem-se como alunos, mas também como investigadores. Assim, cabe aos docentes, coordenadores dos diferentes cursos, e a universidade rever as metodologias de ensino direcionando a formação do presente aluno visando o futuro profissional para além da teoria e da prática, uma formação voltada também, para as relações humanas, afetivas, investigativas e inovadoras. Ou seja, ensinar sobre o ensino através da criação de “espaços onde os alunos futuros professores e os formadores de professores possam analisar e discutir a Pedagogia”.

Referências

- AGUIAR, Vanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.
- ALARCÃO, Isabel. (Org). **A escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5/2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Disponível em: www.mec.org.br. Acesso: 10/04/2016.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024)**. Brasília, 2016.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação editora da UNESP-SP, 1999.
- FAZENDA, Ivani. Catarina. Arantes. (Org). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. Editora Cortez, 2014.
- FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização / **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa**. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível na América Latina. Buenos Aires: Editorial Miño y Dávila, 2012.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8. ed. **Coleção o Mundo, Hoje**, Vol. 24. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREITAS, Maria. Helena. Costa. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100, especial, p. 1203-1230, out, 2007.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- KOSIC, K. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Educação: pedagogia e didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, p. 77- 129, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Editora Sulina, 2011.
- _____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad.: Eloá Jacobina. 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.
- NÓVOA, António. As ciências da educação e os processos de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord). **Pedagogia ciência da educação?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, p. 71-106, 2006.
- _____. Os lugares da teoria e os lugares da prática da profissionalidade docente. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 30, n. 16, p. 197-205, set./dez. 2007.
- PIMENTA, Selma. Garrido. Para uma re-significação da didática – ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, p.19-76, 2006.
- VIGOTSKI, Lev. Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- PESQUISA. A educação atual de Claudio Naranjo. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/05/claudio-naranjo-educacao-atual-produz-zumbis.html>. Acesso em: 12/08/2016.

PESQUIS A. Flipped classroom. Disponível em:
EDUCAUSE. [https://net.educause.edu/ir/library/pdf/
eli7081.pdf](https://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7081.pdf). Acesso em: 15/07/2016